

Biologicamente, nos mantemos vivos, autopoieticos, mantendo nossa estrutura corporal viva. Para isso, mesmo mantendo uma aparência tranquila a um olhar externo, estamos em permanente luta por nossa vida!

Temos um exército circulando em nosso sangue objetivando a defesa dessa nossa máquina vital, o corpo humano. Quando somos invadidos e ameaçados, lutamos e defendemos nosso território. O que erroneamente chamamos de doença, a AIDS, que é uma Síndrome (por isso não doença) de Imuno Deficiência Adquirida, ou seja, uma incapacidade de luta, incapacidade de guerrear pela manutenção da vida. Sem essa capacidade de defesa, qualquer infecção/invasão pode matar o organismo.

Ninguém quer "pegar" AIDS, mas todos querem a PAZ na sociedade. Conceitos errôneos que se mantêm na cultura de massas, no consenso fabricado a manter a sociedade do espetáculo. Não se "pega" AIDS, pois o vírus é um bode expiatório da culpa: o vírus HIV é o Bush no conflito da AIDS versus saúde. O vírus não leva necessariamente à AIDS, mas é ótimo pra gerar pesquisas e justificativas médicas. AIDS e Câncer são sintomas de uma desistência da manutenção biológica, que começa socialmente e depois se explicita corporalmente.

Nossa autopoiese, ou seja, nossa VIDA; é nossa manutenção biológica. Começa num nível interno, celular, que se expande a nível de organismo no plano social quando buscamos SER/FAZER. AIDS e Câncer são consequências internas de um viver externo. Aprendemos a DESISTIR de SER e aceitar as regras, leis e morais impostas por uma sociedade doente que propõe a PAZ sem olhar e mudar o que está gerando a GUERRA, gerando incômodos e reações, mas que através de mecanismos de desvios (principalmente adquiridos na educação) nos impossibilitam de mudar e de reagir. Aceitamos a PAZ hipócrita, sob o discurso da não-violência imaginando que é possível eliminar nossos desejos e necessidades. À medida que, aprendemos a simular e a aceitar uma vida social que realmente não é vivida como desejamos, aprendemos então a eliminar nossos desejos. A maior sinceridade biológica é quando diagnosticamos esse mecanismo dentro de nosso corpo AIDÉTICO (não-luta) ou CANCERÍGENO (auto destruição).

Assim, ao me colocar a favor da NÃO PAZ, não estou me colocando a favor da guerra, e sim, ampliando as matizes da percepção da realidade. Quem vê de um lado a PAZ e do outro a GUERRA, normalmente já foi moldado a dividir a realidade de uma forma maniqueísta, entre o BEM e o MAL. Assim, como não mais acredito em UNIVERSO e sim em MULTIVERSO, procuro maneiras diferentes de viver o cotidiano (que não o da GUERRA constante ou o da PAZ HIPÓCRITA). O BEM e o MAL só existem contextualizados a cada observador, pois não existe uma verdade única e sim múltipla.

Inicialmente, entrei em guerra quando fui roubado. Tentei mostrar meu ponto de vista e recuperar o que EU considero do meu direito, mas não adiantou. Ela preferiu a situação de ser a única pessoa que ficou com o material e sendo assim, respondi com a indiferença, uma forma de não mais guerrear. Não mais legitimar essa pessoa na minha convivência íntima, não olhando ou cumprimentando, já que vivemos num mesmo grupo social. Ela quer PAZ! A PAZ hipócrita de manter uma relação na qual eu esqueça o roubo, o acesso ao material. Se eu estivesse contaminado por visões religiosas de perdão (outra forma de superioridade...), e/ou fosse adepto da forma de ver o mundo dela, eu manteria uma postura hipócrita de ignorar o acontecido e continuaríamos amigos (amizade hipócrita que talvez esperasse um momento pra revidar).

Desenho de **Cecília Cardoso Takeguma**, com 4 anos, em 20 de março de 2007, Rui e Caio produzindo o jornal, e Ceci acompanhando a reunião.



NÃO SOU DA PAZ NÃO SOU DA PAZ

Faço a comparação do nosso sistema imunológico interno com nosso viver externo no espaço social (entre outros organismos) para afirmar que, essa PAZ pedida pela ladra é a AIDS num nível social!

Quero com esse texto no jornal Tesão, propor uma forma de ver o mundo como os capoeiristas fazem dentro da roda de capoeira: DE CABEÇA PRA BAIXO. Ao mudar nosso ponto de vista, vemos como a realidade se modifica e se amplia. Quero propor uma NÃO PAZ nas relações sociais, quero propor que lutemos por nossas vidas, nossos desejos e aspirações; e isso não significa ter de prejudicar a outra pessoa, nem ter de compactuar com uma amizade falsa, nem guerra nem paz, simplesmente a indiferença. Não a indiferença com rancor ou mágoa, mas uma busca pelo simples esquecimento. Aprendemos que lutar cansa ou gasta energia desnecessariamente, assim desaprendemos a lutar no cotidiano, querendo PAZ em tudo. Essa PAZ é morte, é a perda da percepção que lutar é outro combustível do viver.

Não me preocupo com as palavras ou olhares daqueles que podem chegar a me rotular de guerreiro ou terrorista. Acho um terror se mantivermos essa pirâmide social de desigualdade aos direitos dos bens de consumo e de vida no planeta Terra; sem as lutas pra mudar as injustiças. A GUERRA e a LUTA de quem se sente incomodado é o alarme natural e biológico para se buscar um equilíbrio saudável e não hipócrita. Podemos vivenciar GUERRAS MAIS CRIATIVAS do que as que os nossos oponentes oferecem. Roubar no micro social, é legitimar o roubo no macro social. Pegar em armas de fogo e matar os outros impondo modos e costumes, é a mesma estratégia do sistema de guerra bruta e de forças de paz, uma variação de legitimar as leis e morais dentro das sociedades contemporâneas e burocráticas, com a polícia e o exército a apoiar as leis.

A **SOMAIÊ** e o **Te&So** fazem suas propostas e pesquisas e temos essa visão: cada contexto é próprio e único, cada um sabe ou pode trazer à tona esse saber viver, sem o gasto energético inútil da guerra que somente antagoniza e responde a injustiça inicial e sem o gasto aidético da paz hipócrita de se aceitar o inaceitável nos submetendo a viver medíocre e defensivamente.

Respondo com a indiferença e NÃO QUERO A PAZ de estar 'DE BEM' com quem me rouba. NÃO QUERO A PAZ de ir às urnas pra validar um Estado que intervêm na política externa, policiando e interferindo nos direitos de outro país, pois não quero o direito do estado de interferir em nenhuma pessoa. NÃO QUERO A PAZ de aceitar uma legalidade que interferem em meus direitos e escolhas individuais: como fumar e plantar maconha ou abortar. NÃO QUERO A PAZ de conviver com essa mediocridade social e mentir dizendo que está 'tudo bem'. NÃO QUERO A PAZ da AIDS e do Câncer. Por isso luto pela minha vida, meus desejos e sonhos!!! Por isso não quero trabalhos inúteis e repetitivos. Por isso não vinculo trabalho a desprazer.

Como faço no meu cotidiano são problemas e buscas minhas, não servem de exemplo a ninguém, pois não há quem sirva de exemplo a alguém quando o assunto é decidir suas preferências, gostos ou ações. Nossa única possibilidade é a experimentação, o viver, o perceber, o conhecer. Aceitar a diferença e conviver é não ter de eliminar o que pensa ou vive diferente. Mas também é saber reagir e lutar quando se atinge a sua possibilidade de ser, se expressar, enfim, viver.

Essa PAZ de quem está no poder, de quem está superior ao outro, é MORTE a meus olhos. Enquanto houver essa desigualdade, é necessária a luta por uma mudança. Matar e roubar são também respostas pouco criativas ao viver e poder se garantir com o prazer de ser/estar/viver. Quanto mais sou mal-dito ao olhos de quem busca essa PAZ hipócrita, mais me sinto bem-dito com meu corpo e meu fluir.

Busco uma criatividade vital que não necessita matar o outro pra conseguir ser e viver minha individualidade, também uma produção e um comportamento que tragam o que desejo. Não através de mentiras e roubos, mas sim de sinceridade e cumprimento dos acordos. Como diz seu Zé Ernesto: **o combinado não sai caro....**

Por Rui Takeguma, 37 anos: produtor de Teoria & Somaiê, professor de capoeira angola, fotógrafo amador e pai de Ceci, de 4 anos (somaterapia@gmail.com).